

Plano de ajuste será submetido ao PMDB e PFL

Foto de Fernando Gomes

BRASÍLIA — O Governo define até o final do mês o plano de ajuste externo para os próximos quatro anos, com metas de política econômica e definição sobre a necessidade de novos financiamentos externos. Este plano servirá de base para a negociação com os bancos credores e Banco Mundial (Bird). Antes de ser discutido com os credores, o plano deverá ser aprovado pelo PMDB e PFL.

A informação foi dada ontem pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. A elaboração deste programa de ajustes já foi comunicada aos 700 bancos credores pelo comitê de assessoramento dos credores da dívida brasileira.

Segundo Funaro, para 1987 será estabelecida uma meta de crescimento das exportações de 6 por cento, e de 10 por cento para as importações. Conforme as informações de Fun-

aro, serão estabelecidas também metas anuais de crescimento econômico entre 5 e 7 por cento. No caso da inflação, o Ministro disse que a estimativa é de estabilização na faixa dos 12 por cento mensais.

Ficarão definidos ainda no Plano, segundo o Ministro, a política do Governo para preços e tarifas públicas. Ele explicou que as tarifas deverão variar conforme o comportamento do custo das empresas e não segundo o crescimento da inflação. Quanto aos preços, a estratégia é manter o que já está sendo feito: controle exercido pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP) e Sunab.

Funaro disse que para este ano ficará estabelecido no Plano que o Brasil necessita de US\$ 5 bilhões a US\$ 5,5 bilhões em recursos novos, para cobrir a diferença entre o que deve ser pago de juros (US\$ 13 bilhões) e o valor esperado para o su-

perávit na balança comercial.

Segundo o Ministro, a definição deste Plano de Ajuste externo não irá implicar alterações na política econômica interna. Ele afirmou, também, que este Plano não representa imposições do Governo brasileiro aos credores, mas parâmetros com os quais o Brasil se prepara para negociar. Embora os números das metas não sejam definitivos, Funaro disse que pelo menos sobre um ponto o Governo brasileiro não aceitará imposições: o crescimento interno deve ser garantido.

METAS DO GOVERNO PARA 87

Aumento de 6% nas exportações
Aumento de 10% nas importações
Saldo comercial de US\$ 8 bilhões
Crescimento de 5 a 7% no PIB
Inflação abaixo de 12% ao mês



Segundo Gros, o Brasil quer converter parte da dívida em investimento